Eu não vim de moto
proprio, mas foi
Deus que me enviou.

JESUS

A NOVA ERA

ORGAM DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

A prova da existên-
cia de Deus está no
axioma: **não ha ef-
feito sem causa.**
KARDEC

REDACÇÃO: RUA CAMPOS SALLES, 929 — IMPRESSO EM OFFICINAS PROPRIAS — Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Anno III

FRANCA (Estado de São Paulo) 19 DE JUNHO DE 1930

Directores — JOSE' MARQUES GARCIA (Caixa, 162)
e Cel. MARTINIANO FRANCISCO DE ANDRADE

Redactores: DIOCESIO DE PAULA E PROF.
THEOPHILO RODRIGUES PEREIRA

Num. 95

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL.

Assignaturas por 12 mezes 12\$
6 7\$
Anúncios, secção livre, editorial,
etc., a combinar-se.
Correspondencia para a Caixa
Postal, 162
A direcção do jornal não é so-
lidaria com as ideias expendidas
por seus collaboradores.

O orgulho e a humil- dade

(Continuação)

Antes de serdes nobres e poderosos, que ereis vós, orgulhosos?! Talvez estivesseis mais baixo que o ultimo dos vossos servos. Curvae essas altivas cabeças, pois Deus pôde abaixar-as na occasião em que procurardes levantar-as mais alto. Todos os homens são iguaes na balança divina; sómente as virtudes os distinguem aos olhos de Deus. Todos os espirito são de uma mesma massa; em nada influem os vossos títulos e nomes, os quaes hão de jazer no tumulo; não são elles que proporcionam a felicidade prometida aos escolhidos; a caridade e a humildade é que são títulos de nobreza.

Pobre creatura! És mãe; os teus filhos soffrem; têm frio e fome; vaes, curvada ao peso da tua cruz, humilhar-te para obter um pedaço de pão! Oh! eu me inclino perante ti. És nobremente santa e grande aos meus olhos! Espera e óra, pois a felicidade ainda não é deste mundo. Deus dá o reino dos céos aos pobres oprimidos, que nelle confiam.

E tu, menina, pobre criança, condemnada ao trabalho e ás privações, porque nutres esses tristes pensamentos? Porque choras? Eleva os teus olhares piedosos e serenos para Deus.

Aos passarinhos elle dá o alimento; confia nelle, porque elle não te abandonará. O ruido das festas e os prazeres do mundo fazem palpar-te o coração. Desejarias tambem ornar a cabeça de flores e misturar-te aos felizes da Terra. Dizes que poderias tambem ser rica, quaes essas damas loucas e risonhas que vés passar! Oh! cala-te, filha! Si soubesses quantas lagrimas e dores sem conta se occultam debaixo desses vestidos bordados, quantos soluços são abafados pelo ruido dessa orchestra festiva, preferirias o teu humilde retiro e a tua pobreza. Fica pura aos olhos de Deus, si não queres que o teu anjo da guarda volte para elle o semblante occulte debaixo das suas brancas azas, e deixe com os teus remorsos, sem guia, sem apoio

nesse mundo, onde estarias perdida, aguardando em outro a punição.

E todos vós que soffreis as injustiças dos homens, sêde indulgentes com as faltas dos vossos irmãos e reconhecei que não estaes isentos de censuras. Nisso ha caridade e tambem humildade. Si soffreis pelas calumnias, curvae-vos sob a prova: Que importam as calumnias do mundo? Si a vossa conducta é pura, Deus não pôde reparal-as? Supportar corajosamente as humilhações terrenas é ser humilde e reconhecer que só Deus é grande e poderoso.

Oh! meu Deus, será preciso que o Christo volte segunda vez á Terra, para ensinar aos homens as tuas leis, que elles esquecem? Terá elle de expulsar de novo os mercadores do templo, que conspurcam a tua casa, que é um logar de prece?

Continúa

KARDEC—(O Evangelho)

Casa de Saúde A. Kardec

Achando-se em reformas e modificações diversas, para melhor attender aos serviços necessarios aos enfermos que procuram este instituto, precisa de mais um casal para auxiliar nos serviços internos das enfermarias das secções masculina e feminina, sendo o homem para auxiliar na enfermaria dos homens, e a mulher para tomar conta da casinha dos enfermos, rouparia e mais annexos.

Exige-se bom comportamento e recommendações de conceito.

Nosso viajante

Dentro de poucos dias deverá partir desta, nosso viajante Guerino Liporace, que percorrerá as zonas servidas pelas estradas: Mogyana, Paulista, Noroeste e Sorocabana, em collecta de munición para a "Casa de Saude" e "Nova Era".

Pedimos, portanto, aos nossos amigos e cooperadores, que aguardem a chegada do nosso estimado viajante.

Factos

Do nosso correspondente em Guaratinguetá, sr. José Selles, recebemos a seguinte narrativa:

E PUR SI MUOVE

Em sessão evangelica realizada no dia 19 de Maio p. p. no Centro Espirita "Amor e Luz" de Guaratinguetá cae em transe um dos mediuns que recebe a seguinte communicação verbal:

"Boa noite meus senhores: venho pedir-lhes um grande favor: consiste em dizer ao Snr. José Rodrigues Marcondes, que, quando for a Paraty, leve por esmola algumas cobertas e roupinhas velhas e alguns pães, para umas creanças quasi nuas que vivem em uma casinha de palha prestes a cair, na estrada onde vae passar, adiante de Cunha legua e meia mais ou menos. Ha uma igreja do Divino Mestre e atraz existe a tal casinha occupada por uma mulher enferma e seis creanças menores de oito annos, não tendo o que comer, dormindo sobre palhas e tendo por unica coberta um sacco de estopa. E' uma grande esmola que venho pedir, pois trata-se da familia de meu compadre e amigo Belarmino, que se suicidou, enforcando-se, desesperado pela miseria que passava.

Eu me chamo Roque e pertenci á fazenda de «seu» Benjamin, pegada á serra de Guaricanga.

—Como sabeis vós que o nosso amigo Marcondes vae a Paraty?

—Disse-m'o sua filha Amelia, na occasião em que a' mulher do meu amigo orava para mim, dizendo: "Compadre Roque, o senhor que está mais perto de Deus, peça por mim e meus filhos para que não morramos de fome e frio". Eu que alli me achava no momento, vendo a ingenuidade e cegueira da minha comadre, pois nunca tive a felicidade de ver Deus, comecei tambem a supplicar auxilio e soccorro para aquellos infelizes que esperavam de mim que nada possuia e em nada lhes podia valer. Foi nesse momento que me appareceu esta senhora D. Amelia e me

disse que tivesse fé em Deus, que seu pae deveria passar por alli em breves dias, de passagem a Paraty e que ella me levaria á presença d'elle para formular o pedido para os meus pobresinhos amigos; que ella estava certa de que seu pae receberia com sympathia o pedido, de forma que aqui estou e rogo dizer ao Snr. Marcondes que eu em paga dessa esmola estou prompto para fazer qualquer sacrificio por elle.

—Como podeis, que não tendes mais corpo visivel e tangivel, fazer esse offerecimento?

—Elle que pense no Roque e eu lá estarei para todo o sacrificio em reconhecimento pelo bom desempenho do encargo que venho de lhe fazer; no mais, Deus vos pague e desculpem de eu vir importunally. Boa noite."

No dia seguinte foram comprados cobertores e receberam-se muitas roupas offercidas pelas pessoas presentes á sessão, dando tudo para encher uma canastra.

Um dia apoz, segue o snr. Marcondes em companhia de seu amigo José Pereira Galvão e de seu empregado Agostinho, em demanda da cidade de Cunha onde pernoitaram para no dia seguinte chegarem a Paraty ao escurecer.

Em Cunha, procuraram informar-se onde ficava essa igreja do Divino Mestre e si lá em roda havia alguma casinha habitada por uma mulher e algumas creanças. A igreja era de todos conhecida. A casinha, porém, não.

Aconselharam o snr. Marcondes a informar-se do vigario, padre Henrique, que lá vae ás vezes por occasião de festas.

Procurado o vigario, este lhes informou que de facto lá existia para dentro do matto uma familia pobre morando numa velha casinha, e si não fosse indiscreção, desejaria saber qual a razão dessa pergunta.

"Trata-se de levar a essa familia umas roupas e outros presentes que lhes manda um parente", ao que o Snr. Vigario se offereceu para levá-los na proxima semana, que lá deveria ir, poupando-os d'aquella penosa viagem em dia chuvoso.

Agradecendo o offerecimento, despediram-se do padre Henrique e seguiram em demanda do lugar alludido.

Em caminho, perguntavam aos viandantes que encontravam, si sabiam dessa familia moradora atraz da igreja do Divino Mestre e alugaram os serviços de um rapazinho, por saberem da timidez daquella pobre gente.

Lá chegados, adiantou-se o pequeno que avisou estarem alli uns senhores portadores de roupas para elles.

Entrando no rancho, sem paredes, abrigado apenas com ramos de arvores, pois a casinha em que moravam já havia caído, encontraram um homem gravemente enfermo, uma mulher e cinco creanças sem roupas e sem outros recursos a não ser um foguinho onde se acalentavam.

Entregues as roupas e as viandas e vendo que alli estavam um casal e cinco creanças, perguntaram ao homem si lá perto não morava uma mulher com seis filhinhos menores de oito annos, ao que respondeu ser essa a familia a que se referiam; que a mulher havia sido transportada quasi moribunda para a casa de um fazendeiro e a menina maior que faltava, estava empregada em uma fazenda e elle com a sua mulher haviam ido para alli morar com aquellas creanças que eram suas sobrinhas.

Diante daquelle quadro de miseria que presenciavam, os recém-chegados choravam de tristeza e os beneficiados choravam de alegria, perguntando quem eram elles e como sabiam das suas necessidades. O Snr. Marcondes respondeu-lhes que foram mandados por um amigo desconhecido e que agradeassem a Deus porque Delle tudo dimana.

Em vista de mau tempo, caminho intransitavel e por estarem com as roupas molhadas, desistiram de proseguir viagem até Paraty, retornando a Cunha onde esperaram no hotel a mulher do triste lar da serra, tia das creanças, para ser apresentada ao Dr. Delegado de policia e ao medico da localidade, atim de que primeiro lhe desse licença para pedir esmola na cidade e segundo para receber ao homem enfermo.

Tanto o delegado de policia como o medico, que residem ambos no hotel, mostraram-se interessados e manifestaram a melhor boa vontade em soccorrer essa pobre familia, surpreendendo-se no entretanto, de modo originalissimo, porque o snr. Marcondes soube da existencia dessa familia que, na opinião d'elles poderia ser um phenomeno de telepathia, pois nada sabem acerca do progresso do Espiritismo.

TYPOGRAPHIA D'A NOVA ERA

Recentemente installada, não precisa reclame; TUDO BOM, TUDO NOVO PRESTEZA INCOMPARAVEL

Rua C. Salles, 929 - Telephone, 317 - Franca

NAVIGARE NECESSE...

A tua vida é como o oceano: tempestades e calmarias. Está porém escripto no livro do Pae, que a tempestade não é eterna, porém eterna, será a tua alma na Felicidade Eterna!

VOZ DO ALTO

O poeta italiano Borghi, triste e solitario como as suas rimas de dôr, cantava a Vida como um mar cruel das alternativas da fortuna...

E morreu assim, chorando, quando podia e devia comprehender e divinizar a Vida, como uma preparação para outra, a melhor...

Toda a creatura é de facto um marinheiro que sulca, do nascer ao morrer, um grande mar; parecendo assim uma navinha, que Deus provê d'uma bussola, a "consciencia"; d'uma força motora, a "razão"; d'um farol, a "fé". O heroísmo do marinheiro está em fazer o trajecto sem sobrar na tempestade, nem immobilisar-se nas calmarias; porém, vigilante contra uma e outra, pois que as alternativas do oceano da vida, são subitas e constantes.

Hoje tem que afrontar um vendaval espantoso, amanhã uma calma mysteriosa. D'ahi o dever de velar sempre, como um timoneiro proecto, conscio que as calmarias servem apenas, para retemperar o physico e a alma contra as repetidas iras do oceano.

Eis a nossa verdadeira vida. As burrascas são factos anormaes que assaltam a creatura: miseria moral economica, intima e social. As bonanças são: o prazer, a indolencia, o orgulho e o esquecimento do proximo soffredor.

Porém, o trajecto oceanico se faz sobre um abysmo insondavel, que é a prova individual da bussola, da força motriz, da luz ou seja, da "consciencia", da "razão", da "fé".

O vigilante timoneiro que tem as pupillas voltadas para o Céu, possui a necessaria coragem para afrontar os perigos e as insidias do grande mar. Christvão Colombo, que a Providencia enviou ao planeta descobridor e convertidor das almas primitivas, é um symbolo vivo da missão espirital de cada creatura, missão multiforme, porém com um objetivo unico; purificar-se e purificar, lutar por si e pelos outros!

De facto, a nossa viagem é cercada de phalangens de creaturas que, se "fortes", ajudam a avançar sempre, se "fracas", nos forçam a socorrer-as.

O duplo quadro é no fundo um grande conforto para nós que observamos que não somos unicos a lutar e a soffrer e desenha sempre uma constante visão; aquelle altruismo evangelico que deverá congregar mais tarde toda a Humanidade n'um supremo abraço de amor!

São porém os naufragos que sossobram no oceano da vida, que nos causam sempre tristeza e dôr.

Os suicidas, os atheus, os viciados, fornecem um grande contingente ao abysmo oceanico. E sobre estes naufragos desce para sempre o inferno dogmatico...

Porém o Espiritismo, o

"Consolador" prophetizado pelo Christo, previne-os que mesmo os naufragos voltam a uma "nova vida". E está n'esta volta a grandeza da Misericordia Divina...

Portanto uma grande advertencia é feita a todas as creaturas que navegam no oceano planetario: o de não confiarem olympicamente nas relativas calmarias ou seja, nas leis do "acaso" proclamadas pelos materialistas como um desafio á sabedoria do Pae!

Não, se as tempestades succedem as calmarias, é porque a nossa purificação deve cumprir-se entre as "duas provas". Se persistissem as tempestades poderíamos desesperar da Misericordia Divina; se persistissem as calmarias acabavamos esquecendo a nossa finalidade suprema.

A alternativa é pois necessaria como o dia e a noite, a alegria e a dor, a esperança e o desespero. "Navegare necesse"....

Nas minhas viagens pelo mundo, passei tambem pelas alternativas oceanicas e experimentei uma profunda emoção ao contemplan a figura d'um commandante de navio, direita e varonil, na ponte de commando. Entrevi sempre naquelle coração uma grande confiança em Deus, mesmo porque não ha marinheiro sem fé. Da solidão e da tragedia do mar baixa sempre mais luminosa a magestade do Creador!

Não nos differencamos d'um capitão de navio, quando encaramos a responsabilidade individual e collectiva que gravita sobre nossas almas. Eis finalmente a necessidade da "prece" como synthese directriz da "consciencia", "razão" e "fé", que segue o nosso trajecto purificador. Prece que como sempre vos digo dev' emmanar do intimo immaculado do subconsciente!

Na minha mesinha de cabeceira tenho um livrinho suave que forma o par com a Biblia Christã.

Este livrinho, hoje universal, se chama "A Imitação de Christo": seus colaboradores são desconhecidos, sabe-se porém que foram pensadores, philosophos ascetas dos seculos passados.

As maximas nelle contidas são cada uma, uma applicação facil, plena, suave de cada acto humano pois se refletem christamente em todos os episodios de dôr e de alegria da creatura.

É sufficiente fechar os olhos, abrir zo acaso o livrinho, fazer descer o indice da mão direita sobre a pagina aberta e ler o paragrapho apontado. Elle vos tocará directamente e pessoalmente, como se fosse escripto para vós. Numa das ultimas noites fui atormentado pela insomnia pois tenho tambem minhas preocupações materiaes! Abri a lampada e fiz a operação descripta. Acaso, ou

providencia, o indice assignalou: "Prece contra os maus pensamentos" (Pag. 170) e li — "Senhor meu Deus, não vos afasteis de mim, meu Deus, vinde ajudar-me pois só tenho pensamentos vãos e um grande medo, que me atribulam a alma. Como triumphar ou sahir illeso?"...

"Eu, disse elle, caminharei na tua frente e humilharei os orgulhosos da terra. Abrirei a porta do carcere e te revelarei os mas reconditos regredos"

Foi o balsamo que fez voltar a paz ao meu espirito. A tempestade passara. A ultima? Não, pois a viagem continuará. Até quando? até o fim desta minha existencia planetaria.

Sinto, porém, que a Misericordia e o Amor a Deus não me abandonarão mais...

Mariano RANGO DARAGONA

Casa de Saúde A. Kardec AVISO IMPORTANTE

Communica o Sr. José Marques Garcia, Director deste estabelecimento, aos interessados, residentes fóra deste Municipio, que, antes de trazerem doentes para serem internados, devem consultar, POR CARTA, SI HA VAGA, pois, do contrario, estão sujeitos a perder a viagem. Para a resposta devem mandar um envelope sellado.

Para internação do doente, exigem-se os seguintes documentos:

1—Atestado medico do lugar, de que o paciente não soffre de molestia contagiosa.

2—Autorisação do pae, mãe ou tutor, si o paciente for menor.

3 — Atestado de pobreza passado pela autoridade policial si o paciente for pobre.

4—A mulher casada que tiver de ser internada, por outra pessoa que não seja seu marido, precisa ter autorisação deste.

5— Requisição do Prefeito Municipal, visada pelo delegado de policia.

Todos estes documentos devem trazer as firmas reconhecidas por tabellião.

Aos Confrades

Leiam, por favor

Mais uma vez pedimos aos nossos confrades para não enviarem doentes á Casa de Saúde «Allan Kardec,» sem primeiramente consultar si HA VAGA.

Confrades ha, e muitos, que entendem (infelizmente), que a Casa de Saúde é obrigada a receber doente, sem mais, nem menos, sem documentos, sem atestado medico, sem cousa alguma. Entendem que é só mandar o doente e um cartãozinho e nada mais...

Não é assim. Sem os documentos exigidos no aviso que publicamos em outro local desta folha, não accellamos doente de fórma alguma, pois, por falta desses documentos o nosso Director José Marques Garcia tem soffrido bastantes aborrecimentos, tem sido intimado em Juizo, para esclarecimentos, etc. Leiam o aviso que vem constantemente publicado neste jornal.

Camisas para homens

Deseja V. S. uma camisa bem feita?

Dirija-se ao ATTELIER DE COSTURA, de

ODETTE G. BERNARDES,

á Rua Paço, Anchieta, 1393, onde se confeccionam camisas com todo capricho e de qualquer qualidade

FRANCA — S. PAULO

ENCARNAÇÃO DE JESUS DE NAZARETH

Jesus podia encarnar-se? Ter-se-ia encarnado?

O espirito de Jesus é considerado como puro, isto é, como pertencente á classe unica da primeira ordem, da escala espirita.

Pela minha admiração, veneração e até adoração ao espirito de Jesus, eu considero "o meu tudo e, na minha ignorancia, exclamaria como Thomé, ao tocar-lhe as feridas: — "Meu Deus e meu Senhor!"

Tenho, entretanto, como todas creaturas, a liberdade de imaginar seres maiores do que o nosso Divino mestre. A's vezes, no silencio de minhas cogitações, pergunto:—Que será, em grandeza espirital, o ser que é para Jesus, o que este é para nós?!

E, supponho então aborto, que será da pureza do Christo do Christo, do Messias do nosso Messias!! Confesso, por outro lado, que não tenho discernimento para classificar o augusto espirito de Jesus; si affirmei ser da primeira ordem e da classe unica, é por estar isso revelado na Doutrina, (Vide Genesis, Cap. XV n.º 2); mas acredito, amparado pelo espirito da Doutrina, haver muitas sub-classes na classe unica.

Os espiritos puros podem encarnar-se, quando assim o entendam. (Vide meu artigo, "Encarnação dos Espiritos puros", em "A Nova Era" de 2 de 5 de Maio de 1930).

Já estudamos, tambem, destas columnas, que a encarnação para os espiritos em desempenho de grandes missões, não é reincarnação, é sim, uma superencarnação, (encarnação sem expiação), voluntaria e gostosamente aceita pelo espirito afim de acelerar a marcha do progresso das humanidades. Evoluir sem expiar sem mais as necessidades da vida corporal, como provas—tal é a marcha incessante dos espiritos, que se emanciparam da lei das reincarnações. (Vide Livro dos Espiritos, 168, 178, 580.)

O espirito tira o seu perispírito do meio onde se acha; esse involucro é formado de fluidos ambientes. Si formos viver em mundo melhor do que a terra, não poderemos ir com o nosso corpo carnal e nem com o perispírito terrestre, e vice-versa. O espirito se reveste sempre do perispírito appropriado ao mundo para onde vae. Este enunniado que é do Cap. XIV, numero oito, de Genesis de Kardec, leva-nos á possibilidade, perante á Doutrina, da encarnação de um espirito, mesmo dos puros, desde que elle se tenha revestido de perispírito do ambiente terreno. Pode bem ser que o espirito puro não

queira encarnar-se; mas, após essa operação, elle está, incontestavelmente, apto, para fazel-o.

Differentemente do corpo fluido, o corpo carnal é formado dos mesmos elementos, qualquer que seja a superioridade ou inferioridade do espirito. *Igualmente*, em todos, os efeitos produzidos pelo corpo são os mesmos, as necessidades iguaes (Vide Genesis Cap. XIV)

Admittindo-se a solicitude de Deus pelas suas creaturas, como não admittir que os espiritos capazes se encarnem para fazer avançar a humanidade?

A encarnação é mais do que uma phase especial da existencia do espirito. Em todos os tempos, os espiritos acharam, *qualquer que fosse o seu adiantamento*, os elementos necessarias á sua vida carnal. (Vide Genesis Cap. XI n.º 12).

Todas intelligencias, concorrem, pois para a obra geral, *qualquer que seja o grau atingido*, e cada uma, na medida das suas forças, seja no estado de *encarnação* ou no de espirito. (Vide Cap. III 15 "O céo e o Inferno".)

De mundos superiores, verdadeiros focos de luz e felicidade, espiritos se destacam para mundos inferiores, afim de nelles semear os germens do progresso, levar-lhes consolações e esperança, levantar os animos abatidos pelas provações da vida. Por vezes, tambem se *encarnam* para acelerar e dar mais efficacia á sua missão (Vide cap. III—17 "O céo e o Inferno"). Espiritos da *ordem a mais elevada* podem manifestar-se aos habitantes da terra ou *encarnar-se* em missão entre elles". (Vide Genesis Cap. XIV—9).

Ninguem, poi, pôde pôr em duvida, que a encarnação dos espiritos puros é sempre possível e permittida por Deus; ninguem negará, portanto, a possibilidade da encarnação de Jesus de Nazareth, embora seja elle, um espirito puro; resta-nos, apenas, estudar si Jesus de Nazareth encarnou-se ou não, quando esteve, ha dois mil annos, aqui, entre nós. Ter-se-ia elle encarnado? Diremos algo, no proximo artigo.

PLA.

NOTA—O grypho deste artigo é nosso.

Vendem-se

2 biombos de madeira completamente novos

RUA CAMPOS SALLES 929

Dr. Walfrido Maciel

MEDICO PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Clinica medica-cirurgica de urgencia — Partos
Coração — Pulmões — Molestias das crianças e das senhoras

RUA DO COMMERCIO Telep. 114 FRANCA

João Barcellos

ADVOGADO

no civil, crime, commercial e orphanologico
RUA DO COMMERCIO, 737 FRANCA

CASA FUNERARIA

PIERANTONI & LOBOSCHI, avisa a todos os interessados que annexaram á sua marcenaria uma bem montada CASA FUNERARIA, onde attenderão a todos os pedidos a preços modicos

SORTIMENTO NOVO E COMPLETO,
Rua do Commercio, n. 527

Dr. Antonio Lopes

MEDICO

PRAÇA DA MISERICORDIA — PHONE, 189

Dr. J. Mathias Vieira

Medico — Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES—PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS

CONSULTORIO E RESIDENCIA

Rua Major Claudiano, 948 PHONE 155
FRANCA

Instituto Biotherapico Brasileiro

Dotado da Secção Pasteur (vaccinação anti-rabica), creada por autorização do Governo do Estado de S. Paulo

Hypodermia, Especialidade pharmaceuticas, Analyses clinicas, Importação de drogas

Direcção scientifica: Dr. A. Maciel de Castro—Pharmo. Cl. vis Ribeiro Vieira, dipos. pelo Instituto de Manguinhos — Dr. A. Ricardo Pinho
Phone, 113 — Caixa, 150 — End. Teleg, "Biotherapico"

FRANCA - S. PAULO

PRODUTOS ESPECIAES

— DO —

Laboratorio Lister

RUA LIBERDADE, 141. — S. Paulo

FOSFOTONI

o melhor fortificante moderno — Tonico poderoso dos nervos, dos musculos e do coração.

VERMIFUGO

TADDEI

O melhor lombriguelro

Um vidro dá para 2 ou 3 — crianças —

PENSÃO EM S. PAULO

D. Horacia de Paula, comunica aos seus confrades e familias do interior que possui uma bem montada pensão em São Paulo, com optimos quartos. Situada proximo ao centro da cidade.

PREÇOS MODICOS
E BOM TRATAMENTO
RUA DA LIBERDADE, 214

Atheneu Francano

Escola de Commercio, curso primario, instrucção militar, dactylographia, etc. RECONHECIDA E FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL Diplomas de Contadores registraveis no Ministerio da Agricultura, Comercio e Industria

DIRECTOR :
Augusto Marques

FISCAL DO GOVERNO
Dr. Oswaldo Orico
FRANCA — E. de S. Paulo

**Pharmacia e Dro-
garia Francana**

Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, aguas mineraes, etc. Aviam-se receitas a qualquer hora da noite — Preços modicos

JOAO LUZ

Rua D. Jorge Tibiriçá, n. 1137
Esq. da rua Monsenhor Rosa
FRANCA — E. S. Paulo

**ALMEIDA
CARDOSO & Cia.**

GRANDE LABORATORIO
HOMOEPATICO
R. Mal. FLORIANO, 11
RIO DE JANEIRO

CARDOSINA

Para tosses e bronchites

SANAGRIPE

Para influenza e constipações

BALSAMO DE ARNICA

GRANADO & COMP.

Rua 1.º de Março, 14, 16 e 18—RIO DE JANEIRO

Os VINHOS MEDICINAES e a AGUA INGLEZA "GRANADO" são, dentre os productos similares nacionaes, os unicos fabricados com vinhos purissimos, genuinos, oriundos de cultura propria e directamente importados.

Pharmacia Normal

JOSÉ ROSSETTI DE LUCCA

PHARMACEUTICO

DROGAS NACIONAES E EXTRANGEIRAS

Homœopathias, perfumarias finas, machinas e artigos photographicos

TELEPHONE 7-8 — Rua Dr. Jorge Tibiriçá, 1073
FRANCA

Typographia "Nova Era"

(Recentemente installada)

Impressos em geral a uma e mais cores
Serviço rapido e perfeito

PREÇOS MODICOS

Verifiquem! Façam-nos uma visita, á

RUA CAMPOS SALLES, N. 929

**ESCRITORIO TECHNI-
CO DE ENGENHARIA**

Dr. Francisco de Paula Silveira
ENGENHEIRO ARCHITECTO

Encarrega-se de todo e qualquer serviço concernen-
á sua profissão. Divisões, demarcações, levanta-
mento de plantas, rectificações de divisas.

Plantas em geral; construcção de predios, pontes, etc., etc.

Honorarios modicos

Escriptorio e residencia:

Rua Major Claudiano, 892 — — FRANCA

**CLINICA ESPECIALISADA DAS
DOENÇAS DOS OLHOS**

Dr. Mario Falleiros

Com pratica do Serviço de Olhos da Policlina Geral do Rio de Janeiro; do Serviço de Olhos do Ambulatorio Rivadavia Correia (Engenho de Dentro)—Rio de Janeiro; e do Instituto Ophtalmico Penido Burnier — Campinas

Completo e moderno appa-
relhamento para exame e
tratamento Medico-cirurgi-
co das affecções oculares.
PERFEITA ESCOLHA
DE OCULOS.
Aplicações physiotherapi-
cas, exclusivamente na:

Especialidade

CONSULTORIO E RESIDENCIA

PRAÇA N. S. da CONCEIÇÃO, 626 — FRANCA

Secção Livre

Brilhante sentença

Publicamos a seguir a brilhante sentença proferida pelo illustrado Juiz de Direito desta comarca Dr. João Evangelista Rodrigues, na execução de sentença que o cap. Emilio Bruxellas move a Josef Marx e na qual o Banco do Brasil entrou com embargos de terceiro senhor e possuidor, os quaes, como se vê da mesma sentença, foram despresados e consequentemente homologada a penhora.

A sentença é digna de ser lida pelos juristas, por isso que bem revela os profundos conhecimentos juridicos do seu prolator. Eil-a:

Vistos, etc.

I—O dinheiro é coisa fungivel (Planiol, vol. 1.º, pags. 660 e 661.) motivo porque o deposito de dinheiro se regula pelo disposto acerca do mutuo (Codigo Civil, art. 1280).

Mas o mutuo importa transferencia de propriedade, de modo que, sendo o deposito de dinheiro regulado pelas regras do mutuo, o dinheiro depositado entra para o patrimonio do depositario (Cloviz, Vol. 5.º, pag. 20).

A vista do exposto, é clarissimo que Josef Marx não podia transferir ao Banco do Brasil, pela escriptura de fls. 62 a 66 v., em 2 de Fevereiro de 1928, dominio sobre o dinheiro depositado; este, conforme se vê de fls. 79 e 79 v., em 29 de Janeiro de 1927, já tinha entrado para o patrimonio do depositario, o Thesouro Nacional. E' clarissimo, tambem, á vista do exposto, que, com a tradição, ou, por outra, com a entrega do dinheiro ao depositario, Josef Marx perdeu a posse sobre o referido dinheiro e portanto, não podia transferir a ao Banco do Brasil, pela referida escriptura, em 2 de Fevereiro de 1928, ninguém pode transferir direitos que não tem.

Consequentemente: o Banco do Brasil não se tornou senhor e possuidor do dinheiro depositado no Thesouro Nacional.

II E' exacto que o talentoso e illustrado procurador do embargante pode argumentar: o depositario ficou com a obrigação de pagar ao depositante *outro dinheiro*, e foi o dominio e posse sobre o titulo dessa divida que Josef Marx transferiu ao Banco do Brasil.

E' certissimo porém, conforme se vae ver, que o argumento facil se desluz e se apaga: o titulo que Josef Marx transferiu ao Banco do Brasil foi, segundo consta de fls. 101, o da divida da liquidação de Macedo Marx & Cia., e não o da divida do Thesouro Nacional.

Mas, allegar-se-á, tendo-se em vista o art. 85 do Codigo Civil; a intenção de Josef Marx foi transferir, a do Banco do Brasil foi adquirir o titulo de divida do depositario.

Pois conceda-se, para argu-

mentar, que assim tivesse sido, e ver-se-á que, a despeito disso, a allegação não soccorre o Banco do Brasil.

O que se pode admitir, no maximo, é que Josef Marx transferiu ao Banco do Brasil o dominio sobre o titulo de divida do depositario.

A posse do titulo esta, ficou, indiscutivelmente, com Josef Marx, em 21 de Setembro de 1929, elle outorgou a procuração de fls. 79, accrescendo que o Banco do Brasil não trouxe a Juizo esse titulo, para provar que elle tinha posse.

O Codigo Civil não admite posse, sem que exista um objecto, uma cousa corporea, sobre a qual o possuidor tenha *de facto* o exercicio pleno, ou não, de algum dos poderes inherentes ao dominio ou propriedade e o legislador, usando da palavra—propriedade, não quiz se referir *ao direito*, mas *á cousa* sobre que este é exercido.

O exercicio de um direito incorporeo, ou por outra, o exercicio de um direito que não se positiva, que não se materialisa sobre cousa corporea, não é protegido pelos remedios possessorios.—

III. Dado, porem que o Banco do Brasil exercesse posse sobre o titulo da divida do depositario, ainda assim a sua pretensão não ficaria com melhor alicerce.

O Codigo Civil, art. 1.067, estabelece que não vale, em relação a terceiro, a transmissão de um credito, si se não celebrar mediante instrumento *publico*, ou instrumento particular não revestir as solemnidades—do art. 135.

Mostra o Codigo Civil, assim, bem claramente, que o legislador quer, para garantia de terceiro, que haja *publicidade* de acto juridico da transmissão de credito.

Ora, na escriptura já referida, o acto juridico da transmissão de credito está *oculto* no titulo—Contas Correntes: logo o acto juridico de semelhante transmissão de credito não está revestido da *publicidade*, que o cit. art. 1.067 exige, e logo, tambem, aquella transmissão não vale em relação a terceiro, que é, aqui, o embargado.

Por estas considerações, e pelo mais que dos autos consta, julgando não provados os embargos, julgo por sentença a penhora e mando se prosiga nos ultteriores termos, na forma da lei, Custas como de direito.

Publique-se e intime-se.

Franca, 31 de Maio de 1930

João Evangelista Rodrigues

N. R. A parte vencida apellou da respeitavel decisão acima e no proximo numero, si houver espaço iniciaremos a publicação das brilhantes allegações finaes dos advogados Dr. Mario Moura e Major Godofredo de Castro, procuradores do autor que já obteve ganho de causa 4 vezes, na mesma acção.

Noticiario Mundano

Noivado

São noivos a graciosa Senhorinha Enoé Giannini, digna filha do nosso amigo Domingos Giannini e D. Sebastiana Borges Giannini, e o Snr. Pedro Martins da Silva, filho do Sr. Agostinho do Valle e sua senhora.

Perenne ventura desejamos ao futuro par.

"O Ibracy"

No dia 8 do corrente, transpôz mais uma jornada de luctas jornalisticas, o brilhante collega "O Ibracy", que se publica na prospera cidade que lhe empresta o nome.

As nossas felicitações embôra atrasadas, ao collega anniversariante e aos seus cultos dirigentes, desejando que a data ainda se repita por longos annos.

Visita

Recebemos em nossa tenda de trabalho a visita do Sr. José Antonio Sarmento Junior, digno e activo agente representante do "Credito Mutuo Predial," da firma Chaves & Cia., de S. Paulo, que percorre as zonas servidas pela Mogyana, em viagem de propaganda da referida instituição.

Gratos pela visita.

Cigarros

Da conceituada Casa Del Monte, recebemos de presente alguns maços de cigarros Macedonia e Brasil, da afamada marca Sabrati.

Como somos apreciadores de bons cigarros, aconselhamos aos nossos amigos que os experimentem, pois são optimos.

Gratos.

O SUICIDIO

por M. QUINIAO

Continuação

As recordações desses momentos eternos de desespero ficam constituindo factos inapagaveis na sua memoria, e são perenne motivo para intimamente se louvar da sua coragem, se foi pela luta que se lhes escapou; da sua sabedoria, se foi pela prudencia; da sua fé, se foi pela paciencia em esperar a passagem da tormenta; e servem para citar como exemplo e conselho áquelles que se vejam em transes semelhantes.

O suicida é o desgraçado que, surpreendido pela tempestade, se toma de espanto, e desespera do fim, preferindo deixar-se arrastar ás brenhas em que se precipita voluntariamente, procurando ser esmagado. Para esse não raia a manhã que vem proxima; e não raia, não porque ella não venha, imutavel, serena e clara; mas porque elle não soube encher-

se de coragem para esperar, e esqueceu-se de que ella viria, fatalmente, a despeito de tudo.

Um pouco mais de constancia e firmeza, e a luz de Deus, o balsamo suavissimo de tanta dôr quasi infinita, viria espancar as trevas e os terrores apocalypticos que lhes desvairavam a imaginação, fazendo-lhes ver monstros fabulosos nas cousas em que a claridade lhes deixa ver arvores cheias de flôr e fructo, rochas lavadas e claras, assentes nos seus eternos troncos graniticos, que os seculos edificaram, e só os seculos derriurão.

Eu fui destes, e ter-me-ia sido bem facil ser dos primeiros.

O meu espirito fraco, porém, não se sentia com folego para prolongar a resistencia. A tristeza, feição natural do meu organismo, vinha pouco a pouco fazendo esboroar o pedes-

Machina de Beneficiar Café

MARCA SÃO PAULO — TYPO AMBULANTE DE

João Gomes & Irmão

Situada na Fazenda Bom Jardim—FRANCA

Garante o beneficio, classificando o café de accordo com o mercado de Santos

BENEFICIA-SE EM QUALQUER LOCALIDADE

Preço a tratar-se com os proprietarios

Lares em festas

Florido, desde o dia 20 de maio ultimo, acha-se o lar do nosso presado amigo, assignante e confrade, José Viscome, por haver a sua esposa, d. Irma Medeira Viscome, dado á luz um forte rapaz que no registro civil recebeu o nome de Antonio Alberto Viscome.

As nossas felicitações aos paes e os votos de um risinho futuro, ao recém-nascido, afim de que possa trilhar, como os seus progenitores, a bemdicta estrada da Verdade, a estrada que nos leva aos páramos da luz.

Tambem o Snr. Josaphat Marcondes e sua Ex^{ma}. consorte D. Naná Lemos Marcondes, enviaram-nos delicada comunicação do nascimento de sua filhinha Gilda, occorrido em 10 do corrente.

Ardentes votos dirigimos á Deus para semear o caminho da gentil Gilda, de innumeflores e que o seu deslizar pela vida seja cheio de venturas, copiando as bellissimas qualidades de seus progenitores.

Fallecimentos

O Sr. José Geraldo da Silva e D. Maria Zena Luna, acabam de passar pelo golpe da desencarnação da innocente Eripidias, occorrida em 14 do corrente.

Rogamos ao Pae que lhes envie conforto.

Em S. José dos Campos, conforme comunicação recebida, falleceu o sr. Juvenio Gomes, após crueis sofrimentos pela grave molestia que vinha minando seu organismo.

A' distincta familia do desencarnado enviamos nossos pezames, rogando a Deus que lhes envie conforto para supportar este golpe.

Cathecismo Espirita

Acha-se concluida a impressão e encardenação deste opusculo, obra que recommenda as officinas desta folha. O producto deste trabalho é destinado á Caixa de Auxilios da Casa de Saude "Allan Kardec". Os confrades que desejarem adquirir o queiram avisar o numero de exemplares a enviar.

tal de energia em que a minha razão e a minha vontade assentavam. Cada desillusão nova, criava um elo para a cadeia infernal que me acorrentava á dôr e me puxava para o suicidio. Por fim, já não carecia de motivos exteriores; eu mesmo os inventava, numa ancia desesperada de me torturar.

A tristeza em que me envolvia não me fazia um revoltado; fazia-me, antes, um resignado á fatalidade, á morte. E dahi esse eterno aspecto melancolico e passivo, que me grangeou a consideração de santo.

Em minha consciencia não protesto contra aquella consideração, porque alguma cousa de real nella existia, que me valeu a tempo.

Nunca soube protestar nem maldizer. Sentia-me morrer na morte das illusões e esperanças que tive, como teem todos na infancia. Parecia que a fatalidade invencivel pesava sobre o meu organismo moral, a esmagar-me, sem eeperança de alivio; mas tudo isso não me impellia á raiva, nem á blasphemia. Intimamente sentia bem que Deus existia.